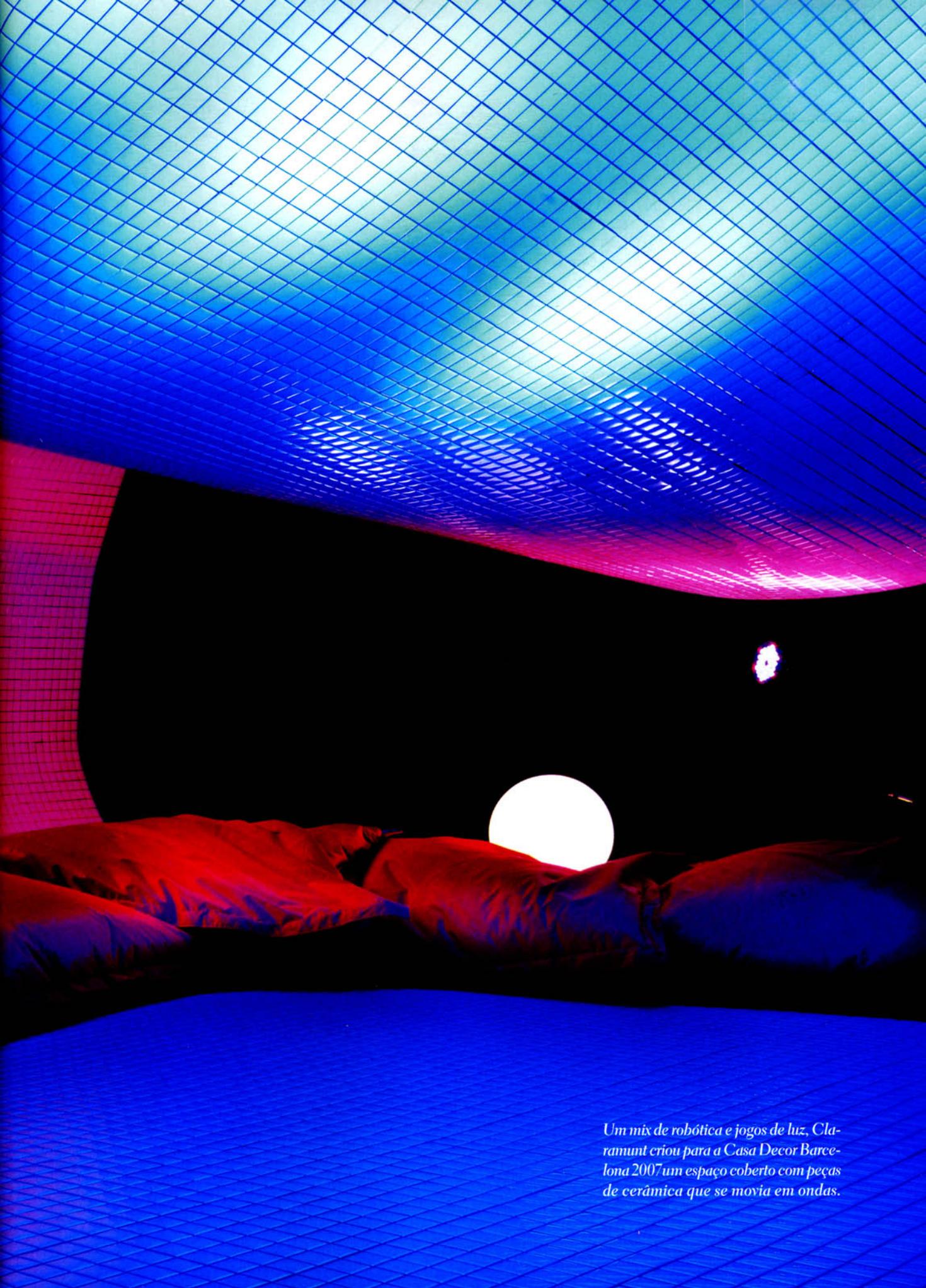




# O SONHADOR

PARA O CATALÀ XAVIER CLARAMUNT, A FUNÇÃO DO ARQUITETO É ANTECIPAR DESEJOS E NECESSIDADES QUE OS CLIENTES AINDA NÃO SABEM QUE TÊM OU TERÃO. POR ISSO, OS MAIS AUDACIOSOS PROJETOS DE SEU ESTÚDIO, EM BARCELONA, NÃO FORAM CRIADOS SOB ENCOMENDA. SÃO VISÕES DO FUTURO. ENTRE ELAS, UM HOTEL NO FUNDO DO MAR E OUTRO NO ESPAÇO

POR MARCIA LOBO



*Um mix de robótica e jogos de luz, Claramunt criou para a Casa Decor Barcelona 2007 um espaço coberto com peças de cerâmica que se movia em ondas.*

# PARA QUEM O IMPOSSÍVEL NÃO EXISTE, CRIAR É INVADIR O FUTURO

**A**partir de 2012, o turismo espacial será turismo de verdade, com três dias de hospedagem a mais de 450 km de altura em apartamento com vista panorâmica para a Terra e direito a assistir 15 vezes diariamente ao nascer e ao pôr-do-sol. A promessa é de Xavier Claramunt, idealizador do Galactic Suite (o primeiro hotel em órbita), cuja filosofia é trabalhar 14 horas por dia, sete dias por semana, “com audácia e nenhuma preocupação com o que os outros vão pensar”. Para ele, o impossível não existe. Tudo se resume a encontrar a maneira e os especialistas certos para tornar uma idéia viável. “Sempre começamos um projeto de mente aberta, sem impor nenhum tipo de limite”, explica. E também sempre fala assim, na primeira pessoa do plural, incluindo os 30 membros de seu estúdio de Barcelona – não por acaso, chamado EQUIP XCL –, porque está convencido de que, em um ofício como o dele, falar na primeira pessoa do singular “é o começo do fim”.

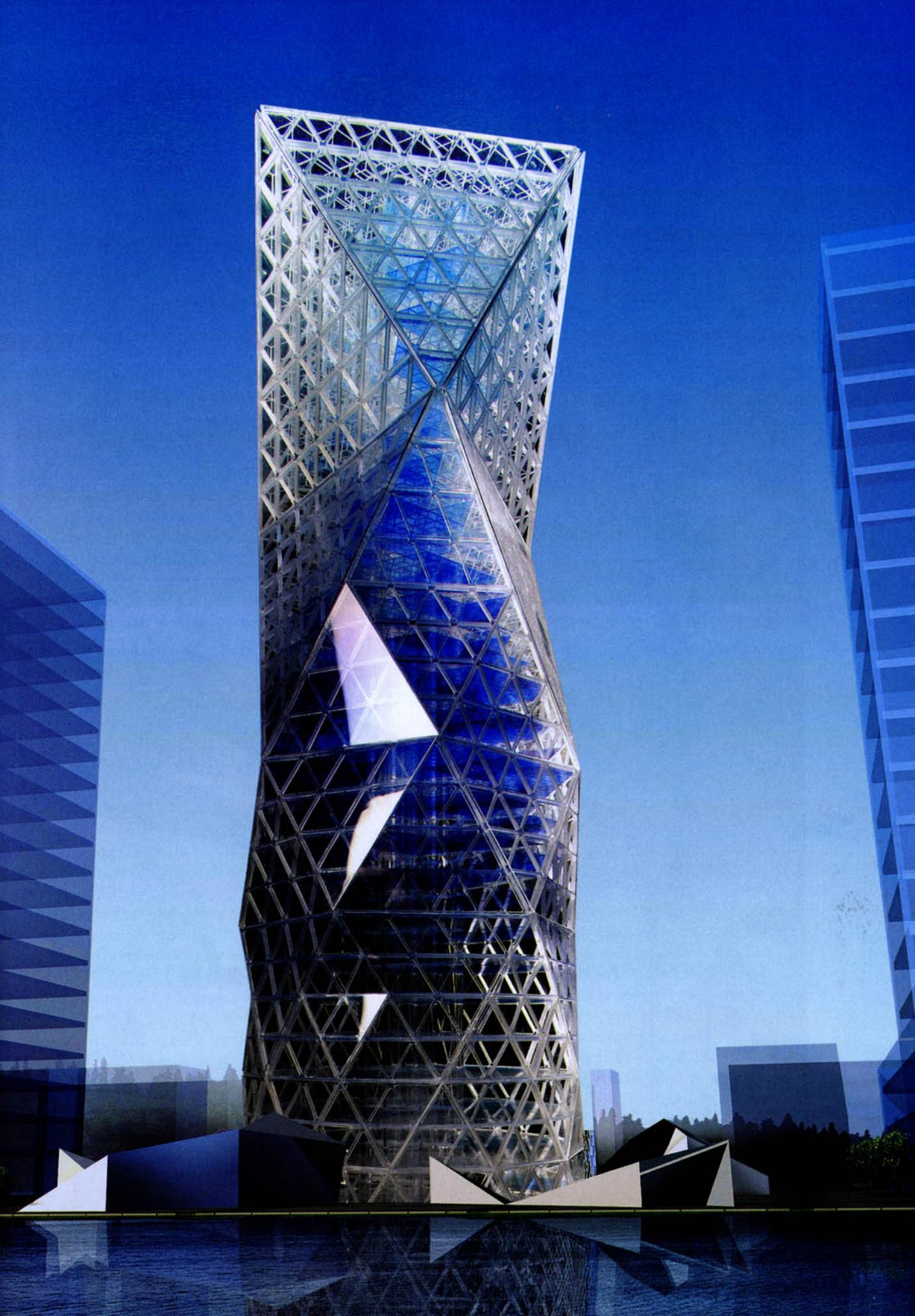


Se alguém poderia estar com o ego nas alturas é esse catalão de 42 anos, que desde 1990 faz sucesso internacional também como joalheiro e designer industrial. Uma versatilidade percebida nas formas geralmente abauladas de seus trabalhos, já que toda a equipe domina as três áreas: o conhecimento espacial da arquitetura, o estudo profundo dos materiais da joalheria e as técnicas de produção do desenho industrial. Assim, é possível aplicar conceitos de uma área em outra e quando acontece, segundo Claramunt, o resultado é sempre inovador. Palavra que descreve com perfeição sua linha de jóias DuchClaramunt, em que uma inocente esfera articulada ao ser aberta se divide num lindo par de brincos, pulseiras e gargantilhas são tramadas com fios de ouro, como numa renda de bilro, e diamantes faiscam em anéis de plástico transparente.

O mais grandioso exemplo de múltipla inspiração são as torres do Central Business Center de Hangzhou, ao sul de Xangai, China. Os dois arranha-céus que se erguem frente a frente a 220 m, ao mesmo tempo em que giram sobre o próprio eixo, se tornaram conhecidos como Flamenco Towers por lembrarem o corpo em movimento dos bailarinos espanhóis. Mas a estrutura dourada e cor de vinho parece principalmente uma jóia de ouro e rubis em escala gigantesca. E as torres de 125 mil m<sup>2</sup> que estão sendo construídas às margens do rio Qiantang para abrigar um hotel, escritórios e apartamento de luxo são realmente uma preciosidade pelo que representam. Junto com outras quatro torres menores, vários estacionamentos, um centro comercial e edifícios auxiliares, também projetados pela empresa na mesma área, formam um dos raros trabalhos de arquitetos espanhóis na China, o único de profissionais catalães e o mais importante do EQUIP.

Animado com a perspectiva que se abre para ele no rico e promissor mercado asiático, Xavier Claramunt apresentou no final de 2007 outra idéia arrojada: nada menos do que um catálogo de arranha-céus de 35 a 65 andares com 21 modelos diferentes – ampliáveis para 41 –, à escolha do cliente. Batizado de Ready to Built, ele contraria uma das máximas clássicas do urbanismo, que estabelece a necessidade de sempre levar em conta, em primeiro lugar, o local da construção de um prédio. “Sei que muita gente vai me crucificar”, disse ao apresentar a novidade, que realmente foi considerada uma provocação, “mas incluí no catálogo projetos que fizemos para concorrências e que seria um desperdício manter arquivados.”

*Arranha-céus conhecidos como Flamenco Towers, pela semelhança com corpos dançando (à esq.), e a torre que será construída ao lado do rio Qiantang (à dir.), ambos na China.*



## SEUS AUDACIOSOS PROJETOS CONQUISTAM MUITOS INVESTIDORES

Cerca de 60% do pessoal do EQUIP se dedica em tempo integral a desenvolver esse tipo de idéia. Formam um departamento chamado LAB, que o criativo chefe define como “uma ponta de lança, nossos James Bond”, cuja missão é alimentar a AGENCIA (que trabalha exclusivamente no atendimento de clientes) com soluções como novas tecnologias e formas diferentes de usar materiais – tornando possível, por exemplo, que um fabricante de fibra de vidro para barcos passe a produzir também coberturas chiques e resistentes para telhados. Muitas vezes, o LAB detecta problemas e necessidades futuros e antecipa respostas por conta própria. Mesmo nesses casos, em que não trabalham sob encomenda, explica Claramunt, “os clientes sempre existem. Eles apenas ainda não sabem que um dia serão nossos clientes”.

Na costa de Alicante, o EQUIP espera ver surgir em breve uma dessas idéias de vanguarda. Já existe uma empresa interessada em financiar seu Sea Suite, um hotel

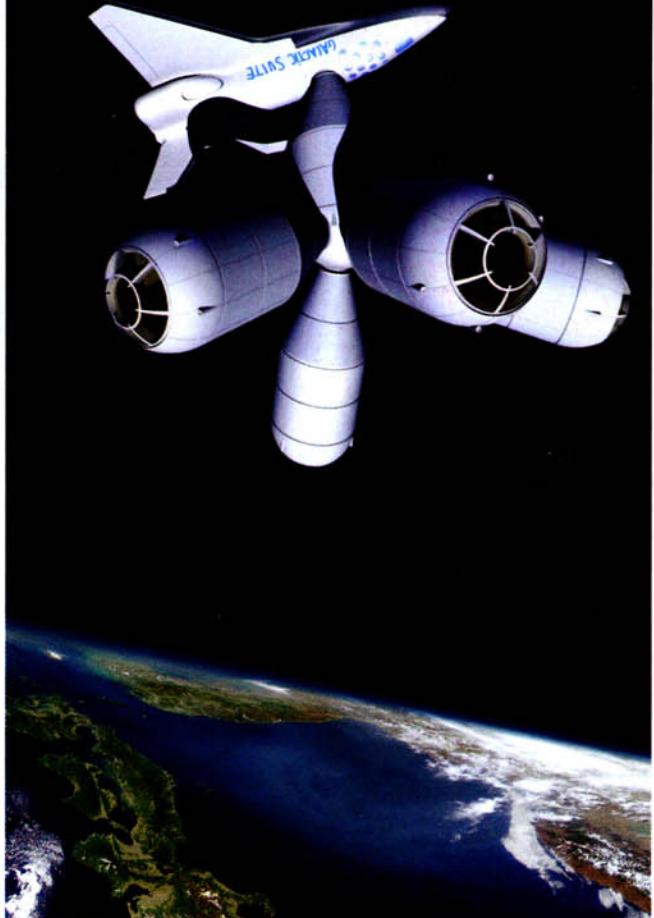
*Abaixo, a suíte do hotel submarino para águas rasas. Os módulos de hospedagem se acoplarão a uma área comum.*

submarino projetado para águas pouco profundas de desenho orgânico e material poroso, inspirado nas colônias de corais. Formado por módulos de hospedagem acoplados a uma área central de uso comum, sua estrutura, basicamente de vidro, permite a constante visão panorâmica e a intenção é intercalar, ao sabor das marés, períodos de imersão total com períodos quase secos. E o acesso poderá ser feito por barco ou por um túnel submerso.

O mais ambicioso dos projetos é o Galactic Suite, nascido de uma brincadeira (“Se fizéssemos um hotel no espaço?”) e de uma pesquisa séria (calcula-se que existam no mundo 40 mil pessoas cuja fortuna lhes permite pagar tranquilamente 4 milhões de dólares por um pacote turístico em órbita). Um investidor, que Claramunt prefere não identificar, e uma empresa norte-americana cuja ambição é colonizar Marte aplicaram no projeto os quase 3 bilhões de dólares necessários para a construção do hotel e da base de lançamentos e a compra das naves de transporte e de algumas ilhas no Caribe.

Formado inicialmente por cinco cápsulas unidas a um módulo-base, como um cacho de uvas, o Galactic ofe-





recerá suítes para duas pessoas com 4 m de diâmetro e 7 m de altura, divididas em duas áreas: uma para dormir e outra envidraçada com visão panorâmica. Para chegar lá, o turista do futuro passará primeiro 16 semanas de treinamento e adaptação à gravidade zero num arquipélago particular do hotel, onde serão instalados um museu aeroespacial, um parque temático e acomodações privilegiadas para que amigos e parentes que tenham o direito a acompanhá-lo nessa primeira etapa possam assistir à tão esperada partida. A 28 000 km/h, os ônibus espaciais farão em poucas horas o percurso de pouco mais de 450 km e, por medida de segurança – e também para tranquilizar os viajantes –, eles permanecerão acoplados ao hotel durante os três dias de hospedagem.

Com formação em engenharia espacial, Xavier Claramunt é o homem indicado para tornar realidade tal aventura. O que fez toda a diferença para conseguir o apoio do pioneiro da internet Marsal Gifra na criação da empresa Galactic Suite Proyets e do site [www.galacticsuite.com](http://www.galacticsuite.com), que a partir deste ano aceitará reservas para as primeiras viagens, programadas para 2012. Investidores particulares do Japão e dos Emirados Árabes também vêem uma boa possibilidade de retorno financeiro num projeto assessorado por especialistas norte-

O hotel submarino Sea Suite (no alto) com estrutura que lembra uma cadeia de corais. Acima, à direita, Galactic Suite, um projeto com cinco cápsulas unidas a um módulo.

americanos que desenvolveram soluções criativas para problemas específicos, como trajes especiais dotados de tiras de velcro, para o turista passear pelo hotel colando-se às paredes, e uma sala de banho na qual bolhas de água vão flutuar. Se as estimativas forem confirmadas, o Galactic receberá pelo menos 350 turistas por ano e já se cogita a instalação de mais hotéis em outras órbitas...

O arquiteto, que não acredita no impossível, pensa grande sejam quais forem as circunstâncias e os projetos: de banheiros no espaço a louças sanitárias criadas para as empresas Cosmic e Roca, de jóias exclusivas para a Tiffany & Co. de Nova York e utensílios de cozinha para a FACES Ferran Adrià ao gigantesco e superiluminado show room da BMW em Barcelona, de hotéis inteiramente futuristas para grandes redes, como Hespé, Hotusa e Chic & Basic, à reforma e decoração de prédios históricos (caso do Chic & Basic Born Hotel, em Barcelona, que lhe valeu em 2007 o Contractworld de arquitetura e design de interiores, um dos mais prestigiados prêmios do setor).

Uma prova contundente do que esse catalão é capaz foi exibida na Casa Decor Barcelona 2007: um projeto sem precedentes, no qual, usando avançadas técnicas de robótica e jogos de luz, ele conseguiu criar um espaço coberto com milhares de pequenas peças de cerâmica multicolorida que se movia em ondas. O efeito era mágico. E a explicação do arquiteto Xavier Claramunt muito simples: “É preciso ser um pouco visionário”.♦

[WWW.XCLARAMUNT.COM](http://WWW.XCLARAMUNT.COM)

## To whom there is no impossible, to create and break in the future

From 2012, the spatial tourism will become a reality, with a three day accommodation in an apartment over 450 km high and a panoramic view over the Hearth, and the possibility to watch 15 times a day the sun rise and the sunset. This promise is from Xavier Claramunt, the idealizer of the Galactic Suite (the first hotel in orbit), whose philosophy is to work 14 hours a day, seven days a week, "with audacity and without any kind of worries about what others may think". To him, the impossible does not exists. Everything is summarized to search the way and the right specialists to make viable an idea. "We always start a project with an open mind, without imposing any type of limitation", he explains. And also, he always talks like this, in the first person of the plural, including the 30 members of his studio in Barcelona – not by chance called EQUIP XCL -, because he is convinced that, in a job like this, talking in the first person of the singular "is the beginning of the end".

If somebody could be with his ego high, it would be this 42 years old catalan, that from 1990 has enormous success internationally also as a jeweller and as an industrial designer. A versatility that one is capable of understanding in the curve forms of his works, since all his team dominates the three areas: the spatial knowledge of architecture, the profound study of the jewellery materials and the production techniques of the industrial design. This way, it is possible to apply concepts of an area to another one and when this happens, according to Claramunt, the result is always innovator. Word that describes in perfection his line of jewellery DuchClaramunt, in which an innocent articulated sphere when opened divides into a gorgeous pair of hearings, bracelets and necklaces are made out of gold strings, like in a needle-lace, and diamonds sparkle in rings made of transparent plastic.

The example that best illustrates this multiple inspiration is the towers in the Central Business Centre of Hang Zhou, in the south of Changai, China. This two skyscrapers that rise 220 meters above the floor, side by side, that at the same time turn on their own axle, were made famous as the Flamenco Towers, because they remind the bodies of two flamenco dancers. But the golden and mane colour of its structure essentially seams like a piece of jewellery made of gold and rubies in a gigantic scale. The towers of 125.000 m<sup>2</sup> each that, at present are being built in the riverside of the river Qiantang to shelter a hotel, several offices and luxury apartments, are truly something precious for what they represent. Along with four other minor towers, numerous parkings, a shopping centre and auxiliary buildings, also designed by this company to the same area, they form one of the rare works of spanish architects in China, the only designed by a professional catalan and the most important project of the EQUIP.

Spirited with the perspective that opens up in the rich and promising Asian market, Xavier Claramunt presented at the end of 2007 another daring idea: non the less a catalogue of skyscrapers between 35 and 65 floors with 21 different models – number that can be raised to 41 -, to the client's choice. Baptized with the name "Ready to Built", this architect contradicts one of the main ideas of urbanism that establishes the need to always take in account, in first place, the location of the construction of the building. "I know that many people will crucify me", he said when presenting this new idea, that really has been taken in account as a provocation, "but we also included in this catalogue a lot of projects that we made for contests and that would be a waste to hold archived".

At least 60% of the personal that works for the EQUIP dedicates in full-time to the development of this kind of ideas. They are a part of a department called LAB, defined by his creative boss as the "tip of the sword, our very own James Bond", whose mission is to nourish the AGENCIA (that works exclusively in attending the clients) with solutions like new technologies or different forms of using a particular material – making feasible, for example, that a producer of fibreglass for boats can also produce resistant rooftops for buildings. A lot of the times, the LAB detects problems and future needs and anticipates answers. Even in those cases, in which they don't work by a specific demand, Claramunt explains, "there are always clients. They just don't know yet that one day they will be our clients".

In the seashore of Alicante, the EQUIP awaits to see the appearance of one of those avant-garde ideas. There is already a company interested in financing the Sea Suite, a submarine hotel projected to shallow waters with an organic design made of a porous material, inspired in

the coral colonies. Made out of accommodation modules attached to a central common area, its structure, basically made of glass, allows a constant panoramic view and the intention is to intersperse, according to the tides, periods of total immersion with almost dry periods. The access can be made by boat or by a submersed tunnel.

The most ambitious of all the projects is the Galactic Suite, born of a pleasantry ("what if we make a hotel in outer space?") and a serious research (it can be estimated that there are about 40 thousand people in the world that can easily pay 4 million dollars for a touristical pack in orbit). An investor, that Claramunt rather not to reveal, and a northern american company which goal is to colonize Mars, applied in this project almost the nearly 3 billion dollars needed to the construction of the hotel and launch base and the purchase of the spaceships and a few Caribbean islands.

Initially constituted by five capsules joined to a base module, like a bunch of grapes, the Galactic Suite will offer suites for two people with a four metre diameter and 7 meters high, divided into two different areas: one to sleep and another one with a panoramic view. In order to get there, the tourist of the future will first go through a 16 week training program and adaptation to zero gravity in a private archipelago of the hotel, where there will also be an Aerospatiale museum, a thematic park and privileged accommodations so that friends and relatives get the chance to accompany him in this first step and can also watch the launch. At a speed of 28000 km/h, the spatial buses will do in few hours the trajectory of a bit more than 450 km and, as a security measure – and also in order to reassure the passengers -, the spatial buses will remain coupled to the hotel during the three-day stay. With an academic degree in spatial engineering, Xavier Claramunt is the one to make this adventure come true. This fact made all the difference to attain de support of the groundbreaking of the Internet Marsal Gifra in the creation of the company Galactic Suite Projects and the making of the web site [www.galacticsuite.com](http://www.galacticsuite.com), that from this year on will accept reservations to the first trips, schedule to 2012.

A group of private investors in Japan and in the United Arab Emirates also sees a good financial opportunity in a project assured by northern american specialists which developed creative solutions to specific problems, such as a special clothe with velcro ribbons, so that the space tourist can move around the hotel attaching himself to the walls, and a bath skirt which has floating water bubbles. If it all goes as well as expected, the Galactic Suite will have at least 350 tourists per year and there is already the possibility of creating more orbiting hotels.

The architect, that doesn't believe in the impossible, thinks big no matter what the projects are: from bathtubs in space to bathroom pieces designed to companies like Cosmic or Roca, to exclusive jewellery made to Tiffany & Co. in New York and kitchen utilities made to FACES Ferran Adriá to the super enlightened showroom of BMW in Barcelona, from futuristic hotels made to great companies such as Hospes, Hotusa and Chic and Basic, to the reform and decoration of historic buildings (like the Chic and Basic Born Hotel, in Barcelona, which have earned him in 2007 the Contractworld price of architecture in interior design, one of the most prestigious awards in the area).

A refutless proof that this catalan is a capable person was exhibited in the Casa Décor Barcelona 2007: a project without precedents, in which, using advanced robotic techniques and lightening combinations, he accomplished to create a space filled with thousands of tiny tile pieces that moved as a wave.

The effect created was magic. The explanation of the architect Xavier Claramunt very simple: "one has to be a little of a visionary".

## Para quién el imposible no existe, crear e invadir el futuro

A partir del 2012, el turismo espacial será turismo de verdad, con tres días de alojamiento a una altura de más de 450 Km en un piso con vista panorámica hacia la Tierra y derecho a asistir 15 veces al día a la salida del sol y al ocaso. La promesa es de Xavier Claramunt, que ha idealizado la Galactic Suite (el primer hotel en órbita), cuya filosofía es trabajar 14 horas al día, siete días a la semana, "con audacia y ninguna preocupación con lo que puedan pensar los otros". Para él, el imposible no existe. Todo se resume a encontrar una forma y los especialistas adecuados para convertir una idea en un proyecto viable. "Siempre empezamos un proyecto de mente abierta, sin la imposición de ningún tipo de límite", nos cuenta. Y también siempre habla así, en primera persona del plural, incluyendo a los 30 miembros de su despacho en Barcelona – no por casualidad, llamado EQUIP XCL -, porque le parece que, en una profesión como la suya, hablar en singular "es el inicio del fin".

Si hay alguien que podría andar con el ego en las alturas es este catalán de 42 años, que desde 1990 tiene un gran éxito internacional también como joyero y diseñador industrial. Una versatilidad que uno puede percibir en las formas generalmente alabeadas de sus trabajos, una vez que todo el equipo domina las tres áreas: el conocimiento espacial de la arquitectura, el estudio profundo de los materiales de joyería y las técnicas de producción de diseño industrial. Así, se pueden aplicar los conceptos de una área a otra y cuando acontece, según Xavier Claramunt, el resultado es siempre innovador. Palabra que describe con perfección su línea de joyas DuchClaramunt, en la cual una simple esfera articulada se abre en un magnífico par de pendientes; donde pulseras y gargantillas se hacen con hilos de oro, como en una puntilla; y los diamantes brillan en anillos de plástico transparente.

El ejemplo que mejor ilustra la múltiple inspiración de sus trabajos son las Torres del Central Business Center de Hangzhou, en el sur de Shanghai, China. Las dos torres que se elevan una delante de la otra a 220 m, al mismo tiempo que giran sobre su propio eje, se presentan como las Flamenco Towers porque recuerdan el cuerpo de dos bailarines españoles. Pero la estructura dorada y en color vino se parece principalmente a una joya de oro y rubíes en escala gigantesca. Las torres de 125.000 m<sup>2</sup> que, en estos momentos se están construyendo en la orilla del río Qiantang para albergar un hotel, oficinas y pisos de lujo, son realmente una preciosidad por lo que representan. Juntamente con otras cuatro torres más pequeñas, aparcamientos, centro comercial y edificios auxiliares, también proyectados por la empresa en el mismo sitio, conforman uno de los raros trabajos de arquitectos españoles en China, el único de profesionales catalanes y el más importante de EQUIP.

Animado por la perspectiva que se abre sobre el rico y prometedor mercado asiático, Xavier Claramunt ha presentado, a finales de 2007, otra idea arrojada: nada menos que un catálogo de rascacielos de 35 a 65 plantas con 21 modelos diferentes – ampliables a 41 -, a la elección del cliente. Bautizado "Ready to Built", contradice una de las primicias del urbanismo, que establece la necesidad de tener siempre en cuenta, ante todo, el emplazamiento para la construcción de un edificio. "Sé que mucha gente me va a crucificar", dice al presentar esta novedad, que realmente fue considerada una provocación, "pero se incluye en el catálogo proyectos que se hicieron para concursos y que sería una lastima mantenerlos solamente en archivo".

Por lo menos el 60% del personal de EQUIP se dedica integralmente al desarrollo de este tipo de ideas. Forman un departamento llamado LAB, definido por el creativo jefe como "una punta de lanza, nuestro James Bond", cuya misión es la de alimentar la AGENCIA (que trabaja exclusivamente en la atención al cliente) con soluciones como nuevas tecnologías y formas distintas de uso de materiales – haciendo posible, por ejemplo, que un fabricante de lana de vidrio para barcos pueda empezar a producir cubiertas resistentes para tejados. Muchas veces, el LAB detecta problemas y necesidades futuras y anticipa respuestas por iniciativa propia. En estos casos, aunque no trabajan por encomienda, explica Claramunt, "los clientes siempre existen. Ellos aún no saben que un día serán nuestros clientes".

En la costa de Alicante, EQUIP espera ver surgir en breve una de esas ideas de vanguardia. Ya existe una empresa interesada en el financiamiento de la Sea Suite, un hotel bajo agua proyectado para aguas de poco profundidad de dibujo orgánico y material poroso, inspirado en las colonias de corales. Formado por módulos de alojamiento acoplados a una zona central común, su estructura, básicamente de vidrio, permite una constante visión panorámica y, en función de las mareas, períodos de inmersión total con períodos casi secos. El acceso podrá hacerse por barco o vía un túnel sumergido.

El más ambicioso de los proyectos es la Galactic Suite, nacido de un jugueteo ("y si hiciéramos un hotel en el espacio?") y de una pesquisa seria (se calcula que existan en el mundo 40 mil personas cuya fortuna las permite pagar tranquilamente 4 millones de dólares por un paquete turístico en órbita). Un inversor, que Claramunt prefiere no identificar, y una empresa norteamericana cuya ambición es colonizar Marte, han invertido en el proyecto los casi 3 billones de dólares necesarios para la construcción del hotel, de la base de lanzamientos y la compra de las naves de transporte así que algunas islas en el Caribe.

Formada inicialmente por cinco cápsulas unidas a un módulo base, como un racimo de uvas, la Galactic Suite ofrecerá suites para dos personas con 4 metros de diámetro y 7 de alto, divididas en dos zonas: una para dormir y otra acristalada con visión panorámica. Para llegar allá, el turista del futuro tiene que pasar primero 16 semanas de entrenamiento y adaptación a la gravedad cero, en un archipiélago privado del hotel, donde serán instalados un museo aeroespacial, un parque temático y alojamiento para que amigos y parientes tengan derecho a acompañarlos en esta primera etapa y asistir a tan esperada partida. A 28.000 Km/h, las naves espaciales harán en pocas horas el trayecto de poco más de 450 Km y, como medida de seguridad – y también para tranquilizar los viajantes -, permanecerán acopladas al hotel durante los tres días de alojamiento.

Con formación académica en ingeniería espacial, Xavier Claramunt es el hombre indicado para hacer realidad esta aventura, e hizo toda la diferencia para conseguir el apoyo del pionero de internet Marçal Gifrà, en la creación de la empresa Galactic Suite Projects y del sitio [www.galacticsuite.com](http://www.galacticsuite.com) que, a partir de este año, aceptará reservas para los primeros viajes programados para el 2012. Inversores particulares de Japón y de los Emiratos Árabes Unidos también ven una buena oportunidad de retorno financiero en un proyecto asesorado por especialistas norteamericanos que han desarrollado soluciones creativas para problemas específicos, como trajes espaciales dotados de tiras de velcro, para que el turista pueda moverse en el hotel pegándose a las paredes, y una falda de baño en la cual fluctuarán burbujas de agua. Si se confirman las estimaciones, Galactic Suite podrá recibir por lo menos 350 turistas cada año y ya se estudia la instalación de más hoteles en órbita...

El arquitecto, que no cree en lo imposible, piensa en grande, sean cuales sean las circunstancias y los proyectos: desde bañeras en el espacio a sanitarios creados para Cosmic y Roca, a joyas exclusivas para Tiffany&Co. de Nueva York y utensilios de cocina para FACES Ferran Adrià o al gigantesco y súper iluminado showroom de la BMW en Barcelona, de hoteles enteramente futuristas para grandes compañías hoteleras, como Hospes, Hotusa y Chic&Basic, a la reforma y decoración de edificios históricos (como el Hotel Chic&Basic Born de Barcelona, que le valió, en el 2007, el ContractWorld de arquitectura y diseño de interiores, uno de los más prestigioso premio del sector).

Una prueba contundente de lo que este catalán es capaz, fue exhibida en CasaDecor Barcelona 2007: un proyecto sin antecedentes, en lo cual, utilizando técnicas de robótica y juegos de luz, consiguió crear un espacio cubierto de miles de pequeñas piezas de gresite multicolorida que se movían como olas: un efecto mágico. La explicación del arquitecto Xavier Claramunt muy sencilla: "Es necesario ser un poco visionario".